

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Andressa Dela Costa¹
Maria Beatriz Santos Silva²
Douglas Roberto Guimarães Silva³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. 2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. 3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail para contato: ssbmaria91@gmail.com

RESUMO - A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública que demanda atenção especializada. Nesse contexto, o presente estudo visa explorar o papel crucial desempenhado pelos enfermeiros na atenção primária à prevenção da gravidez entre adolescentes. Como objetivo, este trabalho analisou a abordagem dos enfermeiros na promoção da educação sexual, fornecimento de métodos contraceptivos e apoio emocional, com base em uma revisão bibliográfica interativa de artigos científicos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A metodologia adotada compreendeu a busca sistemática e seleção de artigos relevantes que abordaram a atuação dos enfermeiros na prevenção da gravidez na adolescência. A revisão bibliográfica interativa permitiu a análise crítica dos estudos selecionados, destacando as práticas eficazes e desafios enfrentados pelos enfermeiros. Os resultados da revisão revelaram que enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação sexual dos adolescentes, promovendo informações precisas sobre contracepção e saúde sexual. Além disso, a disponibilidade de métodos contraceptivos e a criação de um ambiente empático para discussões sobre sexualidade demonstraram ser estratégias eficazes na prevenção da gravidez precoce. Em conclusão, os enfermeiros desempenham um papel significativo na atenção primária à prevenção da gravidez na adolescência. Sua abordagem abrangente, que inclui educação, suporte emocional e acesso a métodos contraceptivos, desempenha um papel crucial na redução das taxas de gravidez entre os jovens. Esses achados reforçam a importância de investir e fortalecer as políticas de educação sexual nas escolas.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Enfermeiros; Atenção Primária; Prevenção; Educação Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período compreendido entre a infância e a vida adulta, sendo uma fase de transição em que ocorrem diferentes mudanças: físicas, psicológicas e sociais (SCHOEM-FERREIRA et al., 2010). O estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescência como sendo a segunda década de vida, indo dos 10 aos 19 anos (BRASIL, 2007).

Essa fase é marcada por diversas mudanças hormonais, que acarretam na descoberta de novas emoções, estando entre elas o desejo sexual (SCHOEM-FERREIRA et al., 2010). Essas descobertas acarretam a curiosidade de experimentarem coisas novas, com isso acabam fazendo o uso de práticas sexuais sem proteção, acarretando assim em uma gravidez indesejada. A falta de uma orientação sexual tanto na escola, como também, principalmente na família, leva o adolescente à desinformação e conseqüentemente ao perigo (XIMENES-NETO et al., 2007).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a gravidez na adolescência é uma situação que ocorre quando uma adolescente entre 10 a 19 anos de idade, engravida, sendo assim, 66% das gestações são indesejadas, causando consequências físicas, emocionais e sociais para a adolescente e sua família (GURGEL et al., 2008).

Para Silva (2020), o enfermeiro desempenha um papel crucial na atenção primária de saúde para os adolescentes. Compreendendo as necessidades e desafios específicos dessa faixa etária, o enfermeiro trabalha em estreita colaboração com a equipe de saúde para oferecer cuidados abrangentes e acessíveis. Isso inclui a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a educação sobre hábitos saudáveis. No contexto da prevenção da gravidez na adolescência, o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao fornecer informações precisas sobre saúde sexual e reprodutiva, discutir opções contraceptivas e ajudar os adolescentes a entenderem os riscos e benefícios de cada método. Além disso, o enfermeiro apoia a tomada de decisões informadas, oferecendo aconselhamento individualizado e confidencial.

Ao estabelecer um relacionamento de confiança com os adolescentes, o profissional cria um ambiente seguro e acolhedor, onde os jovens podem expressar suas preocupações, fazer perguntas e receber orientações adequadas (Silva. 2020).

De acordo com Vasconcelos (2022), o enfermeiro é um dos profissionais de saúde, que tem como intuito principal promover a saúde e prevenir a gravidez precoce. Para isso, é necessário que ele esteja capacitado a lidar com a complexidade desse tema.

Segundo Lopes (2020), a prevenção da gravidez na adolescência, envolve uma série de fatores que, vão além do simples uso de métodos contraceptivos, ela também envolve a educação sexual que pode ser trabalhada nas escolas pelo enfermeiro, que é onde será ensinado às adolescentes informações sobre o uso correto de métodos contraceptivos e a como praticar sexo seguro.

Os adolescentes precisam ter o acesso a métodos contraceptivos facilitados, assim sendo, o enfermeiro deve criar ações envolvendo os pais e adolescentes, facilitando a criação de vínculo entre eles e assim tornando a comunicação entre ambos mais fáceis (LOPES, 2020).

Visando abordar a problemática, supracitada, este trabalho desenvolve uma revisão interativa, a partir de artigos científicos publicados em bases indexadas. Foi utilizada pesquisas em periódicos online na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library online* (SCIELO), da literatura sobre estudos que envolvam tais problemas.

A gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública que afeta muitas jovens e suas famílias, trazendo consequências, além de impactar negativamente na educação, no

emprego e no desenvolvimento pessoal. Desta forma, o presente estudo tem como foco principal, identificar e analisar o papel do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão, foi uma revisão bibliográfica integrativa, fundamentada em artigos científicos provenientes de bases indexadas. A busca por informações ocorreu em diferentes bases de dados, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre os meses de agosto a outubro de 2023.

Foram realizadas as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para a relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os como conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram a disponibilidade do texto completo, em português, com datas de publicação entre 2014 e 2023, os critérios de exclusão foram estudos em outros idiomas, repetidos e artigos que não abordassem a temática proposta de estudos. A estratégia de busca envolveu termos-chave como "Gravidez na adolescência" e "prevenção", conectados pelo operador booleano "and", assim como "promoção da saúde" para orientar a pesquisa.

Foram encontrados 111 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 14 por corresponderem na íntegra os critérios selecionados.

Quanto às evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando: Nível 1: Evidências procedentes de revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas embasadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2: Evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3: Evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados, porém sem randomização; Nível 4: Evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível 5: Evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6: Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7: Evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi composta por 14 artigos científicos (Quadro 1), selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Para estruturar os resultados, foram elaborados quadros que contemplam informações relevantes sobre as publicações incluídas na revisão, portanto são analisadas com maior detalhamento.

Quadro 1. Artigo, autores, objetivos, resultados e conclusão dos artigos selecionados.

Artigo N°	Título do Artigo	Autores	Base de dados	Período VOL.Nº, pag, ano	Objetivos	Resultados	Conclusão
A1	Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência.	SENA, Vera Lucia; FILH A; CAST ANHA , Sandra ; MORE IRA.	SCIELO	Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 79-88, 2014	Analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da gravidez na adolescência entre profissionais de saúde; verificar se as cognições participantes do núcleo central se mantem nas tematizações provenientes de um segundo método de estudo das representações; e identificar as ações realizadas	A representação da gravidez na adolescência foi associada a significados predominantemente negativo.	O estudo aponta a importância da formulação de estratégias na implementação de políticas públicas de promoção e educação em saúde, com o intuito de minimizar o impacto biopsicossocial da gravidez na adolescência.

					pelos profissionais diante da gravidez.		
A2	Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência.	NUNES, Joyce MAZZA et al.	SCIELO	Texto & Contexto-Enfermagem, v. 23, p. 791-798, 2014.	Objetiva-se relatar a experiência de práticas educativas para investigar, identificar e estudar os problemas de saúde importantes para aquela comunidade.	As participantes manifestaram ser prioritária a prevenção da gravidez na adolescência na comunidade. Assim, foram refletidas e analisadas as causas dessa ocorrência, planejaram-se e executaram-se ações que pudessem amenizá-la.	O estudo demonstra o potencial que os grupos possuem para mobilização comunitária e enfrentamento de seus problemas, pois, quando envolvidos nos processos educativos, são capazes de provocar mudanças individuais e coletivas, aumentar sua autonomia e exercer sua cidadania.
A3	A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.	HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al.	SCIELO	Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 879-891, 2015.	Analisar as principais ações desenvolvidas pelas escolas estaduais para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, bem como a possibilidade	Os resultados obtidos subsidiaram o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo PET-Saúde nas escolas.	Foi detectada a importância de maior efetividade das políticas preventivas já existentes e maior valorização de participações setoriais possíveis e importantes

					de contribuição do PET-Saúde nessas atividades.		para esse cuidado, o que depende de compromisso e atualização de gestores e de profissionais de educação e saúde.
A4	Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes.	NERY, Inez Sampaio et al.	SCIELO	Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, p. 287-292, 2015.	Analisar a abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes e, descrever como a Enfermagem pode intervir de forma positiva nesse momento.	No desenvolvimento da pesquisa, emergiram três categorias: O diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade; Aspectos abordados na conversa entre pais e filhos; e Aconselhamento e dificuldades vividas pelos pais.	Os pais sentem dificuldade na abordagem da sexualidade, a fazem de forma superficial, de modo que a Enfermagem tem importante papel na educação sexual de adolescentes na orientação à família e na escola.
A5	Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência.	BALDOINO, Luciana Stanford et al.	BVS	Rev. enferm. UFPE online, p. 1161-1167, 2018.	Relatar a experiência de discentes do curso de B acharelado em Enfermagem em práticas de educação em saúde aos adolescentes no	A experiência constituiu oportunidade de realização da educação em saúde a adolescentes, favorecendo habilidades e disseminação de conhecimentos	Evidenciou-se que o estudo foi de grande relevância para as graduandas, pois serviu de experiência e ajudou na aquisição de conhecimentos

					contexto escolar.	tos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar, aos discentes, um momento de esclarecimento e informações relevantes na promoção e prevenção da saúde.	ntos quando elas estiverem atuando na futura carreira profissional e constatou-se a necessidade de intensificação s nas ações de educação em saúde voltada s aos adolescentes. (AU)
A6	Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura.	PRAX EDES, Marcela Lima Silveira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira.	BVS	Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 20, 2018.	O objetivo foi investigar a efetividade das intervenções educativas sobre contracepção na adolescência.	Observaram-se diferentes estratégias educativas sobre contracepção na adolescência utilizadas em diversos contextos e cenários, cujas intervenções mostraram-se efetivas, promovendo mudanças no conhecimento e/ou nas atitudes, evidenciando autoeficácia na prevenção de gravidez e	Conclui-se, portanto, que as intervenções educativas se mostraram efetivas na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

						infecções sexualmente transmissíveis.	
A7	Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual	BARBOSA, Luciana Uchôa et al.	BVS	<u>Cult. cuid.</u> ; 23(55): 25-34, sept.-dic. 2019.	Analisar a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez e formas de prevenção através dos métodos contraceptivos.	Sobre informações das IST's e os Métodos Contraceptivos, observa-se que os/as adolescentes pesquisados estão vulneráveis, pois a pesquisa revelou que a maioria dos/das adolescentes desconhece sobre o assunto ou não tem informações necessárias para se protegerem.	Podemos considerar que há uma lacuna no conhecimento dos adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos, os tipos de infecções sexualmente transmissíveis e os métodos preventivos, o que implica em aumentarem as chances para um comportamento sexual de risco
A8	Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa.	SILVA, Reila Freitas; ENGETROM, Elyne Monte negro.	SCIELO	Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190548, 2020.	Objetivou-se sistematizar experiências de cuidado ao adolescente pela APS.	Observaram-se estigmas no cuidado ao adolescente; lacunas na formação profissional; acolhimento centrado na enfermagem; fragilidades dos vínculos;	Conclui-se, portanto, que, para alcançar um cuidado ampliado, é preciso repensar as práticas e dar voz ao adolescente.

						escassez de recursos estruturais e humanos; ações educativas, porém normativas; fragmentação das práticas; e barreiras de acesso à rede de saúde e intersetorial.	
A9	Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa	CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis.	SCIELO	Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00029420, 2020.	Discutir gravidez na adolescência em um contexto com profundas desigualdades sociais, raciais/étnicas e de gênero como o do Brasil demanda acuidade, competência teórica e técnica, e principalmente respeito à vida de milhões de adolescentes.	Os autores argumentam que, embora a abstinência sexual seja uma escolha legítima e pessoal, as políticas públicas devem ser baseadas no respeito aos direitos humanos, nas melhores evidências científicas disponíveis e na laicidade do Estado.	O artigo enfatiza a importância de abordar a gravidez na adolescência de forma abrangente, levando em consideração a complexidade das questões envolvidas e respeitando os direitos e a autonomia dos adolescentes.
A10	Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família.	LOPES, Olívia Cristin	SCIELO	Escola Anna Nery, v. 24, 2020.	Analisar as competências profissionais de	Identificaram-se oito competências necessárias ao	A identificação de um perfil de

		a Alves et al.			enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde com equipes de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento dessas competências.	enfermeiro, tais como: liderança; educação permanente; ética; comunicação; gestão de pessoas e de recursos materiais; trabalho em equipe; cuidado à saúde; tomada de decisão – bem como estratégias organizacionais e individuais para desenvolvê-las.	competências para o enfermeiro deve provocar reflexão dos gestores em saúde e centros formadores para a elaboração e implementação de estratégias institucionais essenciais que promovam o aprimoramento destes profissionais, a fim de nortear o seu trabalho.
A11	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.	MOR AIS, Jaqueline da Cunha et al.	BVS	Rev. enferm. UFPI, p. e8259-e8259, 2020.	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Verificou-se a participação assídua do público alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro co	A implementação de atividades de educação sexual e reprodutiva na adolescência mostrou-se relevante para a redução de vulnerabilidades, esclarecimentos de dúvidas e conscientiza

						mo principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.	ção dessa população.
A12	Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar.	ABREU, Aline Miranda de et al.	BVS	Saúde Redes, p. 11-11, 2023.	O objetivo do trabalho é verificar o conhecimento de estudantes do Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) quanto à sexualidade e planejamento reprodutivo.	Constatou-se a carência de educação sexual no ambiente escolar, devido ao desconhecimento das infecções sexuais, o uso errôneo de métodos contraceptivos na qual propicia o surgimento de inúmeras condições de saúde, como as IST's e a gravidez na adolescência.	As ações de educação em saúde realizadas pelas discentes de enfermagem contribuem para a formação dos estudantes de graduação pois proporcionam o contato com a comunidade e as suas necessidades.
A13	Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa.	DA CONCEIÇÃO SILVA, Dhara; MEDEIROS, Renata Barros	BVS	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023.	O objetivo Geral foi descrever a importância da assistência de enfermagem como forma de prevenção a gravidez na adolescência.	Da literatura analisada, foi possível destacar a necessidade de investir em educação sexual para crianças e jovens, tanto nas escolas	Conclui-se que de fato, é necessário reconhecer os problemas, assim como as causas que contribuem para a gravidez precoce, analisar

		Pereira .				quanto nas unidades de saúde, a fim de facilitar o acesso à informação e estimular a discussão e a reflexão sobre questões relacionadas à sexualidade.	a eficácia e o impacto dos cuidados preventivos pr estados pelos enferme iros, a fim de desenvolver e implementar medidas mais eficazes para combater a gravidez pre coce e seu impacto na vida dos ad olescentes en volvidos.
A14	Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes.	PONTES, Brenda Freitas et al.	BVS	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e11972-e11972, 2023.	Perfiltração descritível de adolescent es e adolescentes e m idade gestacio nal. Méto do:	Analizou-se 59 cadastros. Predominância de mulheres, j ovens (71,2%) ; Solteiras (72,3%); Multíparas (56%); Que tiveram cesáre a como via de parto anteri or (39%); no segundo trimestre de ge stação (61%); ponta do nariz (86,4 %); parto vagi nal (45,8%) e laqueadura pós parto como co	Identificação e necessidades, fatores e vulnerabilida des e reproduções de saúde, vistas e melhorias de cuidados primários esp ecíficos e promoção da saúde, preven ção de agravos e detecção pre coce.

						ntraceptivo (30,5%), participantes do grupo sem acompanhantes (79,7%) e deseja visita domiciliar pós-parto (78%).	
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Dos próprios autores, 2023.

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e de impacto multifacetado na vida das jovens. Segundo Praxedes e Queiroz (2018), as taxas de gravidez entre adolescentes têm sido motivo de preocupação tanto para profissionais de saúde quanto para a sociedade em geral. Este fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores, dentre eles a falta de informação adequada sobre métodos contraceptivos e educação sexual.

É importante destacar que a gravidez na adolescência não está ligada apenas a consequências físicas, mas também a impactos emocionais e sociais. Os estigmas e preconceitos enfrentados pelas adolescentes grávidas podem levar a problemas psicológicos, como ansiedade e depressão. Ademais, a interrupção dos estudos é uma realidade para muitas jovens gestantes, o que pode perpetuar um ciclo de desvantagem socioeconômica (PONTES et al., 2023).

Um aspecto relevante para entender a gravidez na adolescência é compreender as diferenças socioeconômicas e culturais que influenciam essa realidade, na prática de atividades educativas é essencial conhecer os aspectos socioculturais das gestantes, para que seja adequada ao contexto (NUNES et al., 2014).

Fatores como nível de educação dos pais, acesso a serviços de saúde e contexto familiar pode influenciar as decisões das adolescentes em relação à gravidez e contracepção. Além disso, é necessário considerar o papel da mídia e da educação sexual nas escolas (NERY et al., 2015).

Para lidar com esse desafio, é importante uma abordagem abrangente que envolva educação sexual nas escolas, acesso facilitado a métodos contraceptivos e apoio psicossocial às adolescentes grávidas (BARBOSA et al., 2019).

A adolescência é uma fase de transição marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, durante a qual os jovens exploram sua identidade e enfrentam desafios diversos. Nesse contexto, a ocorrência de gravidez na adolescência tem se apresentado como uma preocupação

relevante, demandando a atuação efetiva dos profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, na esfera da atenção primária. A prevenção da gravidez nessa faixa etária requer abordagens sensíveis, acessíveis e abrangentes que considerem os aspectos biopsicossociais dos adolescentes (MORAIS et al., 2020).

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência é estabelecer uma comunicação eficaz com os jovens. A falta de diálogo aberto sobre sexualidade nas famílias e escolas muitas vezes leva à desinformação e à propagação de mitos. Portanto, o enfermeiro deve desenvolver habilidades de comunicação para abordar temas sensíveis, oferecendo informações claras e embasadas para desconstruir crenças equivocadas (SENA FILHA; CASTANHA, 2014). A educação sexual abrangente, que inclui não apenas aspectos biológicos, mas também questões de gênero, consentimento e relacionamentos saudáveis, é fundamental para capacitar os adolescentes a tomar decisões informadas (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

A prevenção da gravidez na adolescência também esbarra em barreiras culturais e sociais que afetam a adesão dos jovens a práticas preventivas. Normas culturais conservadoras, tabus e estigmas relacionados à sexualidade podem impedir o acesso dos adolescentes a métodos contraceptivos e informações sobre saúde sexual. Além disso, fatores socioeconômicos, como a falta de acesso a serviços de saúde e a educação precária, podem aumentar a vulnerabilidade dos jovens à gravidez não planejada (ABREU et al., 2023). O enfermeiro deve considerar esses aspectos ao desenvolver estratégias de intervenção que levem em conta as realidades sociais e culturais dos adolescentes.

O acesso limitado a serviços de saúde especializados é um desafio significativo na prevenção da gravidez na adolescência. Muitos adolescentes enfrentam dificuldades em buscar atendimento devido à falta de conhecimento sobre onde procurar ajuda ou por receio de serem julgados. A presença do enfermeiro na atenção primária se torna importante, pois ele pode oferecer um ambiente acolhedor e confidencial, onde os jovens se sintam à vontade para discutir suas preocupações e receber orientações sobre métodos contraceptivos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Além disso, a disponibilização de métodos contraceptivos eficazes e acessíveis na atenção primária, juntamente com orientações claras sobre seu uso correto, contribui para a redução da incidência de gravidez não planejada (PRAXEDES; QUEIROZ, 2018).

Através da realização de programas de educação em saúde direcionados aos adolescentes, o enfermeiro pode promover a conscientização sobre a importância da prevenção da gravidez precoce. Nesse contexto, Higa et al. (2019) ressaltam a necessidade de abordagens

pedagógicas sensíveis à realidade dos jovens, utilizando linguagem acessível e atividades interativas para promover o entendimento e a adesão às práticas de prevenção.

Além disso, a orientação familiar desempenha um papel primordial na prevenção da gravidez na adolescência. Através de encontros de educação para pais e responsáveis, o enfermeiro pode fornecer informações sobre comunicação aberta, planejamento familiar e suporte emocional, como apontado por (SENA FILHA; CASTANHA, 2014).

A disponibilidade e acessibilidade a métodos contraceptivos são fundamentais para a prevenção da gravidez precoce. Nesse contexto, o enfermeiro na Atenção Primária desempenha um papel central ao fornecer informações detalhadas sobre diferentes métodos contraceptivos e auxiliar os adolescentes na escolha da opção mais adequada para suas necessidades individuais (MEDEIROS; SILVA, 2023).

A abordagem da gravidez na adolescência requer uma atuação multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, educação e assistência social. O enfermeiro pode liderar equipes interdisciplinares para oferecer suporte abrangente aos adolescentes, incluindo acompanhamento médico, aconselhamento psicológico e encaminhamento para serviços de assistência social quando necessário (LOPES et al., 2020).

A escola desempenha um papel importante na formação dos adolescentes, tornando-se um espaço propício para a implementação de programas de educação sexual. O enfermeiro pode colaborar com educadores para desenvolver e ministrar aulas que abordem não apenas aspectos biológicos, mas também emocionais e sociais da sexualidade, como sugerido por (Balduino et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial na prevenção da gravidez na adolescência, e os enfermeiros são peças fundamentais nesse processo.

Em síntese, o papel do enfermeiro na atenção primária para a prevenção da gravidez na adolescência é de extrema importância e abrangência. Sua atuação abarca desde a educação e o aconselhamento até a prestação de serviços clínicos, sempre embasada na empatia e no respeito pela individualidade de cada adolescente. A colaboração efetiva entre enfermeiros, profissionais de saúde, educadores e famílias é essencial para criar um ambiente que promova a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, capacitando-os a tomar decisões informadas que impactarão positivamente não apenas suas vidas presentes, mas também seu futuro. Portanto, investir no fortalecimento desse papel é crucial para a construção de uma sociedade mais saudável, igualitária e consciente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Aline Miranda de et al. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Saúde Redes**, p. 11-11, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1444303>
Acessado em: 5 Out. 2023.

BALDOINO, Luciana Stanford et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1161-1167, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970820>
Acessado em: 8 Set. 2023.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. **Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço de educação sexual**. 2019. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-190656>
Acessado em: 8 Set. 2023.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá Outras Providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16.7.1990 e retificado em 27.9.1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
Acesso em: 02 fev. 2023.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00029420, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WryX9xCMY5vwNwjM33pqbyb>
Acessado em: 9 Set. 2023.

DA CONCEIÇÃO SILVA, Dhara; MEDEIROS, Renata Barros Pereira. Assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2654-2669, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1434620>
Acessado em: 5 Out. 2023.

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 12, p. 800-806, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qv5FGy98M9cPMSYRZM49TnC/?lang=pt&format=pdf>.
Acessado em 14 Mar. 2023.

HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 879-891, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8RQXLnVkVcYjpDH6jbB3CGs/?lang=pt>
Acessado em: 5 Set. 2023.

LOPES, Mislaine Casagrande de Lima et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/PHz7cjXNk9f58d7KbTCSWcL/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 29 maio. 2023.

LOPES, Olívia Cristina Alves et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>

Acessado em: 9 Set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. **Série A. Normas e Manuais Técnicos**. ISBN 85-334-0856-0. 1ª edição – 1ª reimpressão – 2007.

MORAIS, Jaqueline da Cunha et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.

Rev. enferm. UFPI, p. e8259-e8259, 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371540>

Acessado em: 5 Out. 2023.

NERY, Inez Sampaio et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes.

Acta Paulista de Enfermagem, v. 28, p. 287-292, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/apae/a/9mgxX6s5dDcKSgybqQmfB8p/>

Acessado em: 7 Set. 2023.

NUNES, Joyce Mazza et al. Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 23, p. 791-798, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/JqpFwDGbNmYXGBWzds8XvRm/?lang=pt>

Acessado em: 7 Set. 2023.

PONTES, Brenda Freitas et al. Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p.

e11972-e11972, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/zh/biblio-1416621>

Acessado em: 6 Set. 2023.

PRAXEDES, Marcela Lima Silveira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura.

Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 20, 2018. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118931/v20a57.pdf>

Acessado em: 6 Set. 2023.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227–234, 2010.

SENA FILHA, Vera Lúcia de Moura; CASTANHA, Alessandra Ramos. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 79-88, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/sx4YsPf8mSgL6RbLwKr9PNq/?lang=pt>. Acessado em: 20 Set. 2023.

SILVA, Reila Freitas; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa.

Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190548, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/vhxBcLFd8J6GrVGTF7DWPSd/>
Acessado em: 7 Set. 2023.

SILVA, T. T. D. A. et al. A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo. **Online braz. J. nurs. (Online)**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129550>.
Acessado em: 30 maio. 2023.

VASCONCELOS, Janine et al. Atribuições do enfermeiro em serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes: Um estudo Delphi. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832022000200001?script=sci_arttext&pid=S0874-02832022000200001.
Acessado em 14 Mar. 2023.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, p. 279-285, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pkXVhsP6YcyBGW67mSytqP/abstract/?lang=pt>.
Acessado em: 29 maio. 2023.